

AVALIAÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS E EMOÇÕES COM CRIANÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR PÓS-PANDEMIA

RESUMO

Milene Cabral Costa
micabralcosta@gmail.com
orcid.org/0000-0001-7833-2177
Centro Universitário do Cerrado Patrocínio
(UNICERP), Patrocínio, Minas Gerais,
Brasil

Guilherme Henrique Alves
Guilhermemarrinha@hotmail.com
orcid.org/0000-0002-1447-5678
Centro Universitário do Cerrado Patrocínio
(UNICERP), Patrocínio, Minas Gerais,
Brasil

Gisélia Gonçalves de Castro
Giseliacastro@unicerp.edu.br
orcid.org/0000-0003-1132-5647
Centro Universitário do Cerrado Patrocínio
(UNICERP), Patrocínio, Minas Gerais,
Brasil

Tacyana Silva Peres
Tacyana@unicerp.edu.br
orcid.org/0000-0001-5243-5215
Centro Universitário do Cerrado Patrocínio
(UNICERP), Patrocínio, Minas Gerais,
Brasil

Recebido em: 04/07/2022
Aprovado em: 16/01/2023

DOI: <http://dx.doi.org/10.17648/2525-2771-v1n12-8>

Correspondência:
Milene Cabral Costa
Endereço Alameda das Araucárias 564,
Bairro Morada Nova II, Patrocínio, Minas
Gerais, Brasil.

Direito autoral:
Este artigo está licenciado sob os termos da
Licença Creative Commons-Atribuição 4.0
Internacional.

INTRODUÇÃO: A relação entre as habilidades sociais e os sentimentos das crianças no contexto escolar tem obtido cada vez mais relevância no cenário atual. O período escolar proporciona ao aluno uma interação social com o meio, diferente da que é oferecida pela família. Destaca-se assim a necessidade de se discutir o papel da educação sobre o desenvolvimento social e emocional na infância.

OBJETIVO: Compreender os sentimentos e as habilidades sociais das crianças no contexto escolar.

MATERIAL E MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e de campo, realizada na Escola Estadual Líbia Lassi Lopes, em Patrocínio/MG. A coleta de dados foi desempenhada através de uma entrevista semiestruturada com os pais ou responsáveis, uma sessão de hora lúdica, um método utilizado por psicólogos para conhecer a realidade da criança, pois consiste na análise de desenhos e histórias realizados pela criança, logo após os desenhos foram avaliados a partir da técnica de análise de conteúdo.

RESULTADOS: Os resultados alcançados deixam claro os inúmeros prejuízos sociais e emocionais uma criança, com o núcleo familiar fragilizado, é exposta. Além, das consequências geradas pela ansiedade infantil, problemas emocionais e comportamentais, que vem crescendo no cenário mundial.

CONCLUSÃO: A experiência mostrou a importância de uma relação familiar estabilizada, as consequências geradas pelo estilo de vida contemporâneo. Assim, torna-se importante compreender a necessidade de se trabalhar com as crianças e orientar as escolas a respeito das habilidades sociais e emocionais, além de promover a conscientização da importância dessas discussões.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Escola; Habilidade Social; Saúde; Sentimentos.

EVALUATION OF SOCIAL SKILLS AND EMOTIONS WITH CHILDREN IN THE POST-PANDEMIC SCHOOL CONTEXT

ABSTRACT

INTRODUCTION: The relationship between social skills and feelings of children in the school context has gained increasing relevance in the current scenario. The school period provides the student with a social interaction with the environment, different from that offered by the family. Thus, there is a need to discuss the role of education on social and emotional development in childhood.

OBJECTIVE: To understand the feelings and social skills of children in the school context.

METHODS: This is a qualitative, descriptive and field research, carried out at Escola Estadual Líbia Lassi Lopes, in Patrocínio/MG. Data collection was carried out through a semi-structured interview with parents or guardians, a play hour session, a method used by psychologists to get to know the child's reality, as it consists of analyzing drawings and stories made by the child. Afterwards, the drawings were evaluated using the content analysis technique.

RESULTS: The results achieved make clear the innumerable social and emotional damages a child, with a fragile family nucleus, is exposed to. Besides, the consequences generated by children's anxiety, emotional and behavioral problems, which have been growing in the world scenario.

CONCLUSION: The experience showed the importance of a stabilized family relationship, the consequences generated by the contemporary lifestyle. Thus, it becomes important to understand the need with children to work with children and guide schools about social and emotional skills, in addition to promoting awareness of the importance of these discussions.

KEYWORDS: Child; Feelings; Health; School; Social Ability.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa analisar o desenvolvimento infantil no contexto escolar, tendo em vista à promoção da saúde e enquadra-se na linha de pesquisa de Promoção da Saúde.

A relação entre as habilidades sociais e os sentimentos das crianças no contexto acadêmico tem ganhado cada vez mais destaque no cenário contemporâneo. A fase escolar proporciona ao aluno uma interação social com o meio, diferente da que é oferecida pela família. É evidente, portanto, que a cada etapa do desenvolvimento humano, novas exigências sociais são propostas (LEITE-SALGUEIRO; NUNES; CALDA, 2018), no qual reforça a indispensabilidade de se debater o papel da educação sobre o desenvolvimento social e emocional na infância.

De acordo com Del Prette (2017) as habilidades sociais podem ser compreendidas como comportamentos sociais que contribuem para a eficiência de tarefas interpessoais, que abrange diversos comportamentos, como empatia e comunicação. Atreladas ao pensamento de uma aprendizagem contínua, as habilidades sociais são consideradas repertórios primordiais para as crianças. Desta forma, o ambiente escolar pode ser potencialmente favorável para que o aluno adquira um repertório social e emocional habilidoso, pois, nesse contexto, a integração social com o meio pode desenvolver e aprimorar novas aptidões.

Além disso, as habilidades sociais são elementos necessários da competência social e são desenvolvidas da infância até a idade adulta, sendo fundamental para o amadurecimento de bons relacionamentos para a criança (CROWE; BEAUCHAMP; CATROPPA & ANDERSON, 2011). Dificuldades em habilidades sociais estão associadas a uma série de problemas comportamentais e a sintomas depressivos durante o desenvolvimento (SEGRIN, 2017). Esses impasses ocorrem, geralmente, a um desprovido repertório de habilidades sociais, principalmente em temas de empatia, expressão de sentimentos e resolução de problemas (MAIA & LOBO, 2013).

O cenário escolar proporciona um papel importante na vida das crianças que vai além da aquisição de conhecimento científico. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) estabelece que todo aluno possui o direito de brincar, conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Dentro deste contexto, o trabalho com sentimentos revela-se pertinente na aprendizagem escolar assim, possibilita as crianças buscarem a própria identidade (SOUZA;

AZEVEDO e ACCIOLY, 2020). Desse modo, o manejo sobre as emoções pode prevenir o surgimento de problemas afetivos das crianças e trazer benefícios aos relacionamentos interpessoais (RODRIGUES, 2015).

Segundo Carreira sem o expressar das emoções as pessoas seriam impossibilitadas de fazer escolhas simples, pois os pensamentos necessitam das mesmas para serem eficazes (CARREIRA, 2015 p. 31). Como apresentado por Buss, Cole e Zhou (2019), existe uma clara necessidade de entender as emoções e seu desenvolvimento, seja na escola ou em outros contextos. Neste sentido, entende-se a importância de proporcionar um espaço para que as crianças compartilhem seus sentimentos, e dar a possibilidade de aprenderem a escutar os outros e a si mesmas, além de facilitar o progresso de suas habilidades sociais, afinal, todas as crianças devem ter a oportunidade de aprender.

Diante o que foi apresentado, levanta-se como problema de pesquisa: Quais os sentimentos e as habilidades sociais das crianças no retorno ao contexto escolar? Acredita-se que há defasagens nestas competências, devido às consequências dos acontecimentos ocorridos nos últimos anos, com a pandemia de COVID-19, o qual foi um dos maiores desafios sanitários deste século.

O trabalho com os sentimentos e habilidades sociais no contexto escolar tem como objetivo auxiliar a criança a obter comportamentos e competências que proporcionem a aptidão de empatia e domínio de suas emoções, como uma ação preventiva (RODRIGUES, 2015). Sendo assim, o presente artigo tem o intuito de compreender os sentimentos e as habilidades sociais das crianças no contexto escolar, além de discutir e contribuir para a reflexão crítica da temática, que visa à prevenção para auxiliar no desenvolvimento emocional das crianças.

MATERIAL E MÉTODOS

Tipo de pesquisa

O estudo apresentado relaciona-se diretamente a uma pesquisa de ordem qualitativa, descritiva e de campo, com o interesse de compreender os sentimentos e as habilidades sociais das crianças no contexto escolar em conjunto as consequências da pandemia. A expressão

"pesquisa qualitativa" assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação (MAANEN, 1979a, p.520).

Ao passo que a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVINOS, 1987).

Finalmente, a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa-ação, pesquisa participante) (FONSECA, 2002).

Cenário da pesquisa

A presente pesquisa foi realizada no município de Patrocínio, localizada no estado de Minas Gerais. Propriamente o estudo ocorreu dentro da Escola Estadual Líbia Lassi Lopes, situada na Avenida Márciano Pires, 225 - Santo Antônio. De acordo com Censo Escolar (2021), INEP, o instituto contava com a matrícula de 168 alunos no Ensino Fundamental. A coleta de dados contava com um espaço reservado e apropriado para o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que já organizado e predeterminado pela escola.

Participantes da pesquisa

A amostra da pesquisa visou a participação de três alunas, com idade entre 6 e 7 anos, de modo à já estarem matriculadas na escola, porém não se levou em consideração a etapa escolar como critério. Além disso, a escolha da amostragem foi preparada com antecedência com a colaboração da superintendência da escola, além dessas alunas os pesquisadores tiveram contato também com os familiares dessas crianças, tanto mães quanto responsáveis, na medida em que já houvessem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). (APÊNDICE A).

A seleção de amostras intencionais é realizada de acordo com o julgamento do pesquisador. Se for adotado um critério razoável de julgamento, pode-se chegar a resultados favoráveis. A abordagem da amostragem por julgamento pode ser útil quando é necessário incluir um pequeno número de unidades na amostra (OLIVEIRA, 2001).

Técnica de coleta de dados

Como primeiro passo para a coleta os pesquisadores entraram em contato com a Superintendência Regional de Ensino de Patrocínio- Mg, a partir dessa ação foi esclarecido os objetivos da pesquisa, o que colaborou para que fosse permitido a realização do estudo na escola. Com o termo de autorização da Secretaria de Estado de Educação e Subsecretaria de Ensino Superior (ANEXO A) foram realizadas visitas para contato com a direção e coordenação da instituição, momentos que possibilitaram o acesso a rotina da instituição e queixas levantadas pela equipe de direção. Posteriormente, a diretoria realizou uma pré-seleção das crianças que se encaixavam na demanda e que continham o TCLE assinado pelos responsáveis.

A coleta de dados foi dividida em outros dois processos, em um primeiro momento foi agendado com antecedência, com os pais ou responsáveis, o dia e o horário de preferência para a realização da entrevista na escola, o instituto tornou-se indispensável para contribuição dos contatos e comunicados. Desse modo, em sequência através de uma entrevista semiestruturada (APÊNDICE B) elaborada pelos pesquisadores houve a contribuição de uma melhor análise em conjunto dos entrevistados, os mesmos deram sua autorização para a gravação da entrevista, que em outro momento seria transcrita para maiores observações. Os entrevistados e seus responsáveis foram informados sobre as questões éticas, tais como o sigilo e a não exposição de dados pessoais.

A adequação da metodologia qualitativa e da entrevista semiestruturada justifica-se por estas proporcionarem maior abertura para as participantes exporem suas percepções, visões de mundo, memórias e sentidos atribuídos aos acontecimentos vinculados à gestação (MINAYO, 1999).

O segundo momento da coleta ocorreu diretamente com as crianças, que aconteceu no período de 1 encontro por semana, de forma a totalizar 3 encontros. As alunas eram liberadas pela professora responsável, uma após o término da outra. Os encontros aconteciam em uma

sala preparada pela pesquisadora e tinha a duração de 50 minutos. Nesse momento, a coleta dava-se através primeiramente de sessões conhecidas como Hora Lúdica que tinha a intenção que compreender e conhecer mais a realidade da criança, seus comportamentos, suas emoções, sua família, sua escola e seu círculo social. Foram utilizados uma série de instrumentos para esse lazer, de modo com que a criança se sentisse a mais confortável e descontraída, objetos como lápis de colorir, massinha, tinta, papéis avulsos e brinquedos já selecionados foram organizados para esse momento. Por fim, foi utilizado o instrumento do Teste da Família, o qual o pesquisador dava os comandos para que ocorressem os desenhos e logo em seguida a criança contava uma história em consonância ao desenho criado. Todas as 3 sessões lúdicas com as alunas serviram de extremo valor para a obtenção de uma análise mais adequada.

O que ocorre na sessão lúdica é interpretado como expressão dos conteúdos do mundo interno e externo do sujeito, portanto, quando se oferece à criança o uso de brinquedos ou jogos no contexto do ludo diagnóstico, cria-se a possibilidade da configuração de um campo, determinado pelas variáveis internas de sua personalidade. Assim, a criança pode atualizar no aqui e agora da sessão um conjunto de fantasias e de relações objetais a serem analisadas pelo terapeuta (ROSA MARIA, 2011)

Na aplicação do instrumento, foi entregue a participante uma folha de papel, lápis de escrever, lápis de cor e borracha. De modo em que a criança fizesse quatro desenhos de acordo com as instruções que o examinando pedisse. Após o fornecimento do material necessário, foi requisitado que a criança desenhasse uma família qualquer. Assim, é observado como o sujeito trabalha: seus traços, suas hesitações, expressão facial, comentários e a ordem em que fez os membros da família. Ao término da atividade, foi pedido que contasse uma história sobre o desenho, para finalizar o aplicador realizou uma série de questionamentos para compreender todas as características do desenho e da história, para explicar os detalhes que fez e sua relação com cada um deles. Este procedimento é realizado do mesmo modo, para os desenhos da família dos seus sonhos, uma família em que alguém estava triste e por último sua própria família.

Procedimento de análise de dados

Ao fim das entrevistas já transcritas em conjunto com a coleta de dados finalizada com as crianças, iniciou-se o processo de análise de conteúdo da pesquisa. Os observadores

dispuseram e se reuniram em datas estabelecidas de acordo, com o intuito de discorrer, examinar e planificar as informações relevantes que consistiria na construção da pesquisa. Desse modo, os dados obtidos no procedimento de desenhos com histórias foram analisados com base no referencial teórico proposto por Tardivo (1997), com adaptação da análise de Walter Trinca.

Schultz (apud Merriam, 1998, p. 46) observa que “qualquer problema de pesquisa pode ser aproximado de mais de uma perspectiva teórica... A escolha de uma concepção teórica... guiará o processo de pesquisa”. Um mesmo problema de pesquisa, portanto, pode ser investigado a partir de diferentes visões ou paradigmas, interesses, técnicas de coleta e análise de dados, o que permitirá da mesma forma diferentes descobertas.

Questões Éticas

Este projeto de pesquisa está de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, a qual estabelece as diretrizes para a pesquisa envolvendo seres humanos. O mesmo foi submetido a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP (COEP/UNICERP) e teve sua aprovação sob o protocolo número 20191450PSI005, tendo sido a coleta de dados realizada somente após a aprovação do COEP/UNICERP (ANEXO B) e da assinatura do Termo de Consentimento Livre após Esclarecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As questões destinadas à relação entre habilidades sociais e sentimentos em conjunto as emoções ao retorno as aulas foram coletadas, organizadas e categorizadas, através do contato não apenas da interação dos pesquisadores com as crianças no ambiente escolar, como também em consonância as entrevistas com os responsáveis, com intuito de alavancar um olhar além desta esfera acadêmica. A partir das informações obtidas através dos momentos lúdicos em conjunto com a transcrição das entrevistas, buscou-se evidenciar quais seriam as interpretações com base nesse conteúdo, de modo a atender e respeitar o referencial teórico adotado, e por fim categorizar em: Habilidades sociais; Sentimentos e Emoções.

Vale ressaltar que o estudo contou com a participação de 3(três) participantes, que se caracterizam por alunas do gênero feminino que foram previamente selecionadas pela escola. Diante disso, para que fosse respaldado o sigilo da pesquisa, as integrantes foram identificadas pela letra A, que se relaciona a palavra aluna, também foram enumeradas essas abreviações de acordo com a ordem e quantidade das entrevistas realizadas.

TABELA 1: Dados sociodemográficos

Participantes	Idade	Escolaridade
A1	6 anos	1º ano
A2	6 anos	1º ano
A3	7 anos	2º ano

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a Tabela 1 pode se observar que a idade das integrantes variou entre 6 e 7 anos de idade. Além disso, por mais que não houvesse sido critério de análise o grau de escolaridade das alunas, as informações também foram inseridas na mesma.

Habilidades Sociais

A infância é caracterizada como uma fase decisiva para a aprendizagem e o aprimoramento das habilidades sociais. Apesar da construção de um repertório socialmente habilidoso se dar por meio de interações entre familiares, amigos e com a comunidade, simultaneamente, ocorrem falhas nesse processo de aprendizagem, apresentando déficits nas habilidades sociais (GOMIDE, 2003).

Inicialmente durante a pesquisa na coleta de habilidades sociais, os pesquisadores não descartaram como a família se torna uma grande rede de influência que antecede e tem como obrigação ser a primeira base para a aprendizagem e ensinamento da criança na fase infantil. Comer & Haynes (1991) relatam que a participação dos pais na educação é essencial para o desenvolvimento escolar de seus filhos, tendo em vista o fato de a família ser a provedora de suporte social, cultural e emocional das crianças. Sendo assim, as escolas devem criar condições e oportunidades para que os alunos tenham interações positivas com os adultos que os criam de

forma a melhorar suas experiências em casa, beneficiando, assim, as atividades realizadas na escola.

Uma condição semelhante que os pesquisadores evidenciaram na (A1, A2 e A3), que em todas as situações existia uma sensação de não pertencimento no núcleo familiar, rejeição e negligência dentro de suas casas, o que em decorrência afeta a dificuldade de uma criação de vínculo, uma vez que a negação e rejeição são sentimentos já apresentados em sua moradia. A falta de cuidados necessários acarreta em prejuízos no desenvolvimento da criança vítima de negligência. Esses prejuízos podem variar de intensidade e acontecer em curto, médio e longo prazo (FONSECA; FERREIRA, 2019).

Podem-se identificar alguns sinais na criança negligenciada, como o atraso no desenvolvimento psicomotor, desnutrição, desidratação, doenças crônicas (decorrentes de falta de cuidados adequados), ausência de limites no comportamento da criança e acidentes domésticos frequentes, muitas vezes fatais (VAGOSTELLO, 2002). Além disso, a negligência pode levar a alterações cerebrais, desempenho escolar enfraquecido, mudanças no sistema nervoso e desordens comportamentais e de personalidade (BLAND; LAMBIE; BEST, 2018).

Foi possível observar na participante A3 sinais de falta de confiança em criar vínculos sociais. É notório se atentar para o fato de a confiança não se limita ao amor (correspondendo ao conhecido “quem ama confia”). Há aspectos na confiança que a relacionam com a honra, virtude que, muitos concordam, figura entre os principais conteúdos da moral. De fato, a honra – ou autorrespeito – associa-se com o merecer confiança. Começou-se analisando o que havia em comum entre confiança e moral.

De acordo com La Taille (2006, p. 112-113), a criança pequena precisa confiar nas pessoas que pretendem ser sua referência moral para que estas de fato o sejam, e que, do contrário, sua influência no despertar do senso moral fica abalada, com os prejuízos decorrentes para a construção do sentimento de obrigatoriedade.

Em poucas palavras, a criança pequena precisa confiar nas pessoas que pretendem ser sua referência moral para que estas, de fato, o sejam e, assim, não haja prejuízos para a construção do sentimento de obrigatoriedade. Mas isso não se resolve com discursos nem palestras. Será preciso oferecer às crianças um ambiente cooperativo para que o desenvolvimento moral não seja abortado, mas que o sentimento de confiança se fortaleça e, posteriormente, a criança queira ser merecedora de confiança, prova de que ela chegou à autonomia. “Logo, cabe também

aos educadores prepararem um terreno onde poderão nascer e fortalecerem-se os sentimentos presentes no despertar moral” (LA TAILLE, 2006, p. 132).

Aspectos como dificuldade de enfrentar a vida, em companhia com imaturidade afetiva foram percebidos também na criança A3. Em estudo de aplicação, Feshbach & Feshbach (1987) observaram que o desenvolvimento cognitivo e a performance escolar sofreram interferência direta das disposições afetivas. A expressão de disposição afetiva depressiva e a agressividade, segundo os autores parecem fomentar e sustentar um funcionamento cognitivo empobrecido, com prejuízo nas realizações acadêmicas.

A arte de educar um filho não se constitui em tarefa fácil, pois os cuidados com a criança se mostram constantes e permanentes, tornando-se a chave principal para a saúde de toda e qualquer criança, mesmo tendo ela alcançado certo grau de desenvolvimento e independência (MONDARDO e VALENTINA, 1998). Para isto, é necessário conhecer as inúmeras condições sociais e psicológicas que influenciam, positiva ou negativamente, o seu desenvolvimento.

Isso acontece porque a criança não é um organismo capaz de vida independente, necessitando, portanto, de uma instituição social especial que a ajude durante o período de imaturidade. A família, assim, tem dupla função no seu papel estruturador. Primeiramente, na satisfação de necessidades básicas como alimentação, calor, abrigo e proteção; em segundo lugar, proporcionando-lhe um ambiente no qual possa desenvolver ao máximo suas capacidades físicas, mentais e sociais. Bowlby (1988) complementa dizendo que para poder lidar eficazmente quando adulto, com o seu meio físico e social, é necessária uma atmosfera de afeição e segurança.

Outra circunstância que foi observada ocorreu na manifestação de representar o seu “self” infantil, relacionado à proximidade e representação de alguma princesa ou personagem fictício. A onipresença das mídias (BEVORT e BELLONI, 2009, p. 1.081) nos leva a considerar sua importância na vida social das crianças pequenas.

Conforme Cunha (2008, p. 107), as imagens “sempre contam histórias a partir de determinados pontos de vista, sendo que muitas vezes há intencionalidade por parte dos produtores de imagens em produzir determinadas narrativas sobre o mundo”. Entre essas verdades, está aquelas que se referem a um determinado tipo de corpo, o considerado belo e normal.

As princesas e super-heróis, personagens da imaginação, têm importância considerável na vida das crianças, pois podem ser ferramentas para construir um ‘mundo outro’, ou seja, uma realidade alternativa que lhes permite superar as adversidades da vida (SARMENTO, 2002).

A ansiedade infantil vem se tornando cada dia mais frequente no cenário mundial, trazendo consequências graves para a formação e o desenvolvimento da criança, e tal característica foi apresentada nas crianças A1 e A3. No caso da criança em idade escolar, os sintomas podem afetar não só a qualidade de vida, mas também o desenvolvimento escolar, uma vez que os sintomas podem atrapalhar a socialização e a concentração do aluno como também a absorção de conteúdo (LEUSIN, PETRUCCI, & BORSA, 2018).

Os danos causados pela ansiedade no âmbito escolar são muitos. Os alunos ansiosos muitas vezes têm um baixo rendimento por medo de fracassar, dificuldade na hora das provas e medos nas horas em que precisam apresentar trabalhos, além disso, muitas vezes o excesso de cobranças por parte dos pais também atrapalha o desempenho do aluno. A criança aprende com a troca de informações entre a mesma idade, sendo essa socialização fundamental para o seu desenvolvimento, no entanto, ele pode ser prejudicado pelos sintomas do transtorno. Muitas vezes, por vergonha ou pelo medo de ser envergonhada, a criança deixa de fazer amizades ou de se expressar de maneira livre em sala de aula (SANTOS, 2016, p. 12).

Emoções e Sentimentos

Ao analisar todas as alunas conseguiu-se concluir que todas vivenciaram situações que repercutiram ou para o desenvolvimento de um conflito emocional agudo, que seria a situação da participante A2 ou desencadearam um emocional fragilizado e descontrolado, que se mostra evidente nas crianças A1 e A3. Os problemas emocionais e comportamentais são definidos como padrões sintomáticos, caracterizados por excessos ou déficits, que causam prejuízos ao próprio indivíduo e/ou às pessoas que convivem com ele (BOLSONI-SILVA & DELPRETTE, 2003).

Atualmente há diferentes formas de definir e compreender esses problemas não havendo um consenso na literatura. De acordo com a proposta de Achenbach (2001), eles podem ser classificados como internalizantes ou externalizantes. Os problemas internalizantes envolvem preocupação em excesso, retraimento, tristeza, insegurança e costumam ser manifestados por meio de transtornos depressivos, de ansiedade, queixas psicossomáticas e isolamento social.

Esses tipos de problemas tendem a acontecer no âmbito privado e por isso são mais dificilmente observados pelos cuidadores. Os problemas externalizantes, por sua vez, são manifestados no ambiente e por isso mais facilmente percebidos; incluem impulsividade, agressividade, hostilidade, hiperatividade, oposição, desobediência aos limites impostos e comportamentos delinquentes (ACHENBACH, 2001).

Estudos apontam para a alta prevalência de problemas emocionais e comportamentais na infância (ANSELM, FLEITLICH-BILYK, MENEZES, ARAÚJO, & ROHDE, 2010; BORSA, SOUZA, & BANDEIRA, 2011; FEITOSA, RICOU, REGO, & NUNES, 2011) e alertam para o impacto negativo destes comportamentos ao longo do desenvolvimento, já que dificultam a adaptação da criança ao ambiente, interferindo no seu desenvolvimento psicossocial (FLEITLICH & GOODMAN, 2002; GONÇALVES & MURTA, 2008; HOMEM, GASPAR, AZEVEDO, & CANAVARRO, 2013).

Através da pesquisa também foi possível perceber sintomas depressivos, tanto na participante (A1) quanto na (A2). O termo “depressão” é recente e foi introduzido nos debates e contextos médicos no século XVIII. No campo da psiquiatria, foi apenas na década de 60 que a depressão infantil a ser analisada e estudada, sendo antes, algo considerado raro de acontecer, ou ainda quase inexistente (RODRIGUES, 2000).

De acordo com Miller (2003) a depressão infantil pode se apresentar em dois episódios, caracterizados como episódio depressivo e episódio maníaco. No episódio depressivo as crianças apresentam sentimento de culpa, vergonha, autocrítica intensificada, se considerando não merecedores da felicidade. Já no episódio maníaco a criança tem grande dificuldade em ficar quieta, se tornando agitada, tendo dentre outros sintomas, agitação psicomotora e envolvimento excessivo em uma determinada atividade (MILLER, 2003), características estas observadas na criança A2 durante a realização do desenho.

Diante das análise constou que a criança A1 tinha característica muito deprimentes, de modo a deixar muito amostra a sua tristeza em vários aspectos. Durante o crescimento, a criança que vivencia situações de estresse psicológico e tristeza pode apresentar vulnerabilidades emocionais e sociais (GOMES, 2017). As emoções são importantes, porque dão sentido aos acontecimentos, motivando os indivíduos as mais diferentes ações (MARTINS, 2016; SILVA MINERVINO, 2015).

O sentimento de ódio foi outro traço encontrado nas crianças A2 e A3. Contudo, a A3 apresentava atributos em continuidade muito semelhantes, como raiva, agressividade, acessos de mau humor. A criança tem, assim os primeiros sentimentos, que estarão de acordo com a troca de experiência e a forma de convivência entre ela e o seu ambiente, no qual pode desenvolver a simpatia, através dos reflexos afetivos (PIAGET, 2011).

A agressividade não é concebida como algo ruim, uma vez que constitui força necessária aos processos adaptativos do ser humano. Para Winnicott (1982, 2005), a agressividade faz parte da essência humana e é um elemento fundamental no decorrer do processo evolutivo. Ela é importante no desenvolvimento quando convertida em fonte de energia para realizar trabalhos como a arte, a brincadeira, o estudo etc., resultando em habilidades e características indispensáveis ao desenvolvimento emocional, bem-estar psíquico e, também, às relações interpessoais. A agressividade é prejudicial apenas quando não bem é administrada pelo indivíduo ao longo de seu desenvolvimento emocional, podendo gerar dificuldades em suas relações interpessoais, tais características foram possíveis de observar na participante A3, como as características de agressividade afetavam a confiança nos contatos sociais.

Visto que a agressividade é muito comum nas crianças, até porque elas estão aprendendo a lidar com as suas emoções, “essas crianças ao sentirem a ausência e a necessidade de suas bases estruturais apresentarão comportamentos em desacordo com os aceitáveis socialmente para, de algum modo, conseguirem à sua maneira a satisfação às suas necessidades” (SANTOS, 2008, p. 8) o que também é possível constatar nas interpretações dos desenhos de A3, o não se sentir pertencente e a carência de afetividade por parte da família. Desse modo, “o acolhimento parece um bom caminho para se chegar às crianças agressivas, a fim de entender o que elas demandam, à família ou à escola, mas que lhe é particular e tem relação com todos que a cerca” (PIETRO; JAEGER, 2008, p. 01).

Diante desse novo cenário tecnológico e rápido e com um grande acesso das crianças nesse meio, outras características vinculadas nas crianças A2 e A3 é o imediatismo, que nesse conjunto se relaciona com alguns aspectos de traços de euforia também encontrados nos indicadores. Atualmente vivencia-se uma era imediatista, onde se tem várias tarefas, pouco tempo, e muita pressão, as teorias educacionais quando colocadas em praticam muitas vezes já não funcionam mais, pois os professores já estão fadigados por tantos anos dedicados a

profissão, muitas vezes sem recursos, ou reconhecimento, o que acaba gerando alunos insatisfeitos com as aulas maçantes e tediosas (CURY, 2017, P.7).

O conhecimento se multiplicou e o número de escolas se expandiu como em nenhuma outra época, mas não estamos produzindo pensadores. A maioria dos jovens, incluindo universitários, acumula pilhas de “pedras”, mas constroem pouquíssimas ideias brilhantes. [...] Paralelamente a isso, a mídia os seduziu com estímulos rápidos e prontos. Eles tornaram-se amantes do fastfood emocional. A TV transporta os jovens, sem que eles façam esforços [...] (CURY, 2003, p.13).

Percebe-se que a geração fast food é aquela que busca por estímulos rápidos, sem exigir o menor esforço do pensamento, em um click se encontram várias informações rápidas, sem a menor necessidade de uma pesquisa mais aprofundada, tudo e lhes dado de maneira fácil, não existe mais o prazer no aprender, no ler, e estudar. “Estamos informando os jovens, e não formando sua personalidade. Os jovens conhecem cada vez mais o mundo em que estão, mas quase nada sobre o mundo que são. (CURY, 2003, p.15)”

A autoestima é uma constituição social, diretamente ligada a relação entre as pessoas e apresenta características positivas sobre si, a partir da análise a aluna (A3) apontou características que exteriorizava uma autoestima baixa. A criança necessita, dentro do processo de construção de sua autoestima da aprovação de adultos, e quando esta não ocorre, a criança fica prejudicada, tendo seu potencial de enfrentar obstáculos e dificuldades posteriores abalado (LENS; DAMETTO, 2016).

Marriel (2006) discute que a criança coloca como destaque na construção de sua autoestima pessoas que obtém alguma significância para ela, e quando estas estabelecem relações ruins, como violência e falta de aprovação, gera-se um sentimento negativo sobre si mesmo: a baixa autoestima.

Visto que a construção da autoestima infantil está totalmente ligada com as relações, as crianças que se encontram inseridas em um meio sem suporte, apresentam grandes chances de desenvolverem a baixa autoestima, apresentando dificuldades em socialização e enfrentamento de problemas advindos durante seu crescimento. Portanto, uma criança que desenvolve baixa autoestima através de suas relações sociais, consequentemente desenvolverá uma dificuldade escolar.

Por fim, outra particularidade da criança A3 que foi evidenciada foi o aspecto do egocentrismo inicial. Com relação a essa centração da criança nela mesma, Piaget (1993) explica que esse comportamento é normal e não significando uma hipertrofia da consciência do eu, mas simplesmente uma incapacidade momentânea da criança descentrar-se, isto é, colocar-se em outro ponto de vista a não ser o próprio. Como sugere Freire (1997), é plenamente admissível que essa centração permaneça durante algum tempo, o que não se deseja é que essa auto centração estenda-se por longo tempo, atravessando a adolescência e a idade adulta, dificultando assim, a interação e demais relações humanas com os demais membros da sociedade em que se vive.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos foi possível perceber o quanto um núcleo familiar fragilizado pode gerar prejuízos para a construção social e emocional das crianças. Pôde-se observar também, as graves consequências que a ansiedade tem desenvolvido, não apenas na qualidade de vida como no desempenho escolar e vida social destas crianças. Outro dado levantado, que demonstra grande influência no desenvolvimento destas habilidades é a dificuldade em lidar com os sentimentos, a falta de autoestima e o imediatismo, que vem crescendo cada vez mais com o cenário atual, principalmente, com o aumento da exposição a tecnologia. Desta forma, o presente estudo contribui como um indicador de que é necessário falar sobre as emoções e a importância das habilidades sociais principalmente pelo momento vivido do pós-pandemia da COVID-19.

Sendo assim, com os resultados encontrados sugere-se o desenvolvimento de pesquisas que busquem compreender as influências das variáveis ambientais no repertório de Habilidades Sociais e Sentimentais das crianças. Ademais, entende-se a importância de se buscar projetos e pesquisas que consigam atender essas demandas e que promovam oportunidades para que os alunos tenham interações saudáveis com colegas e professores, e que incentivem as escolas a oferecerem as crianças um ambiente de confiança para que consigam se expressar. Por fim, os pesquisadores notaram a necessidade de se trabalhar com as crianças sobre as habilidades

sociais e os sentimentos, não apenas para mostrar sua importância, mas como elas podem lidar com situações que vivenciam, assim como a relevância de se orientar as instituições de ensino.

FINANCIAMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com apoio do Programa de Iniciação Científica - PROIC

REFERÊNCIAS

ACHENBACH, T. M. (2001). Manual for the Child Behavior Checklist/6-18 and 2001 profile. Burlington: University of Vermont.

AFFONSO, Rosa Maria Lopes. A contribuição da análise das noções de espaço, tempo e causalidade nas técnicas projetivas diagnósticas: ludodiagnóstico e desenho da figura humana. *Psicologia: teoria e prática*, v. 13, n. 1, p. 101-116, 2011.

ANDRIONI, Francinne Gonzalez; RONDINI, Carina Alexandra. Habilidades sociais: aprendizagem e desenvolvimento de repertório no contexto escolar.

ANSEMI, L., FLEITLICH-BILYK, B., MENEZES, A. M. B., ARAÚJO, C. L., & ROHDE, L. A. (2010). Prevalence of psychiatric disorders in a Brazilian birth cohort of 11-year-olds. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 45(1), 135-142.

BALDANI, Angelita Santa Rosa; DOS SANTOS, Rudimaria; DA SILVA, Jacqueline Silva. Percebendo as Emoções das Crianças através do Ensino Remoto. In: *Anais do XXIX Seminário de Educação*. SBC, 2021. p. 1384-1395.

BARBOSA, Wanusa Rita Oliveira. Habilidades sociais e contexto educativo: treino de habilidades sociais no Ensino Fundamental I. 2017.

BATISTA, Jéssica Bispo; PASQUALINI, Juliana Campregher; MAGALHÃES, Giselle Modé. Estudo sobre Emoções e Sentimentos na Educação Infantil. *Educação & Realidade*, v. 47, 2022.

BEVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. *Educ. Soc., Campinas*, v. 30, n. 109, p. 1081-1102.

BLAND, Vikki J.; LAMBIE, Ian; BEST, Charlotte. Does childhood neglect contribute to violent behavior in adulthood? A review of possible links. *Clinical psychology review*, v. 60, p. 126- 135, 2018.

BOLSONI-SILVA, A. T., & DEL PRETTE, A. (2003). Problemas de comportamento: um panorama da área. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 5(2), 91-103.

BORSA, J. C., SOUZA, D. S., & BANDEIRA, D. R. (2011). Prevalência dos problemas de comportamentos em uma amostra de crianças do Rio Grande do Sul. *Psicologia: Teoria e Prática*, 13(2), 15-29.

BRAGA, Gimene Cardozo et al. Reconhecimento emocional da criança de cinco a sete anos em acolhimento institucional. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, p. e5699108949-e5699108949, 2020.

BUSS, K. A., COLE, P. M., ZHOU, A. M. (2019). Theories of Emotional Development: Where Have We Been and Where Are We Now? In *Handbook of Emotional Development* (pp. 7-25). Springer, Cham.

CARREIRA, Cátia Sofia Sá Rato. As emoções das crianças em contexto de educação pré-escolar. Dissertação (Mestrado) – Instituto Politécnico de Portalegre. Portalegre, janeiro de 2015.

CARVALHO, Caio Henrique Almagro; CORDEIRO, Beatriz Azem Corrêa. O desenvolvimento da autoestima na infância: a relação da baixa autoestima com a dificuldade escolar. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, v. 37, n. 73, p. 148-163, 2021.

CHIAPARINI, Cândida; SILVA, Ivone Maria Mendes; LEME, Maria Isabel da Silva. Conflitos interpessoais na educação infantil: o olhar de futuros professores e egressos. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 22, p. 603-612, 2018.

COLERE, Joice et al. Os prejuízos no desenvolvimento comportamental de crianças que sofreram negligência. *Anais de iniciação científica*, v. 19, n. 19, 2022.

CROWE, L., BEAUCHAMPB, M., CATROPPIA, C., ANDERSON, V. (2011) Social function assessment tools for children and adolescents: A systematic review from 1998 to 2010. *Clinical Psychology Review*, 31, 767-785.

CURY, Augusto. 20 regras de ouro para educar filhos e alunos- como formar mentes brilhantes na era da ansiedade. São Paulo, Planeta do Brasil.2017.

CURY, Augusto. Pais brilhantes Professores fascinantes. Rio de Janeiro. Sextante, 2003.

DA SILVA, Bianca Martins; FERRERIA, Tereza Alves; ESPER, Marcos Venicio. Depressão na infância: olhar do psicopedagogo. *Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, v. 23, n. 2, p. 464-482, 2019.

DEL PRETTE, A., DEL PRETTE, Z. A. P. Competência Social e Habilidades Sociais: manual teórico-prático. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2017.

DE SOUZA, Nathany Moraes; DE AZEVEDO, Micarla Silva; DA SILVA ACCIOLY, Denise Cortez. Sentimentos e emoções: uma experiência no contexto da educação infantil: feelings and emotions: an experience in the children's education context. *Revista Contexto & Educação*, v. 36, n. 115, p. 257-269, 2021.

FEITOSA, H. N., RICOU, M., REGO, S. & NUNES, R. (2011). Saúde mental das crianças e dos adolescentes: Considerações epidemiológicas, assistenciais e bioéticas. *Revista Bioética*, 19(1), 259-275.

FERREIRA, Fabiana Ribas; CARVALHO, Maria Aparecida Gomes de; SENEM, Cleiton José. Desenvolvendo habilidades sociais na escola: um relato de experiência. *Construção psicopedagógica*, v. 24, n. 25, p. 84-98, 2016.

FLEITLICH, B. W., & GOODMAN, R. (2002). Implantação e implementação de serviços de saúde mental comunitários para crianças e adolescentes. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 24(1), 2-2.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

GOMES, R. M. (2016). As aptidões sociais na infância: identificar para intervir. *Interacções*, 12(42), 70-95. doi: <https://doi.org/10.25755/int.11814>

GOMIDE, Paula Inez Cunha. Pais presentes, pais ausentes: regras e limites. Editora Vozes Limitada, 2017.

GONÇALVES, Elaine Sabino; MURTA, Sheila Giardini. Avaliação dos efeitos de uma modalidade de treinamento de habilidades sociais para crianças. *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 21, p. 430-436, 2008.

HOMEM, T. C., GASPAR, M. F., AZEVEDO, A. F., & CANAVARRO, M. C. (2013). Perturbações de comportamento externalizante em idade pré-escolar: O caso específico da perturbação de oposição. *Análise Psicológica*, 31(1), 31-48.

LENZ, Monica Suzano; DAMETTO, Jarbas. O vínculo afetivo como elemento facilitador da construção da autoestima e da aprendizagem do educando. 2016. Disponível em: <http://www.legiaodacruz.com.br/wp-content/uploads/Artigo-M%C3%B4nica-Susane-Lenz-Jarbas-Dametto.pdf>. Acesso em 28 ago. 2022.

LEUSIN, Joanna Ferreira; PETRUCCI, Giovanna Wanderley; BORSA, Juliane Callegaro. Clima Familiar e os problemas emocionais e comportamentais na infância. *Revista da SPAGESP*, v. 19, n. 1, p. 49-61, 2018.

LEITE-SALGUEIRO, C. D. B.; NUNES, F. C. M. de C.; CALDAS, M. T. Análise das Habilidades Sociais de um Grupo de Estudantes Universitários: bom repertório e desempenho socialmente competente. *Educação em Debate*, Fortaleza, ano 40, n. 75, jan./abr. 2018.

MAANEN, John, Van. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface, In Administrative Science Quarterly, vol. 24, no. 4, December 1979 a, pp 520-526.

MAIA, Cintia Pacheco. Expressão de emoções em crianças pré-escolares: percepção das educadoras. 2020.

MARQUES, Circe Mara; MACHADO, Josaine; PINTO, Marialva Linda Moog. Ser princesa e ser herói: verdades sobre o corpo que atravessam a imaginação das crianças. Ensino Em Revista, v. 24, n. 02, p. 518-538, 2017.

MINAYO, M. C. S.; O Desafio do Conhecimento- Pesquisa Qualitativa em Saúde, São Paulo, 1999.

Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. BNCC/2017. Brasília. DF, 2017.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

MODERNIDADE EM TEMPOS DE INSTABILIDADE EMOCIONAL. Revista Gestão & Tecnologia, v. 2, n. 33, p. 25-36, 2021.

MONDARDO, A. H.; VALENTINA, D. D. Psicoterapia infantil: ilustrando a importância do vínculo materno para o desenvolvimento da criança. Psicologia: Reflexão e Crítica. Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 621-630, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/5xPGHfXtTNCpDDFrW4f9qSz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2022.

PASCHE, Alice Dias et al. Treinamento de habilidades sociais no contexto escolar-um relato de experiência. Revista de Psicologia da IMED, v. 11, n. 2, p. 166-179, 2019.

PIETRO, Patrícia Pereira; JAEGER, Fernanda Pires. Agressividade na infância: análise psicanalítica. Visão Global, Joaçaba, v. 11, nº 2, p. 217-238, jul./dez. 2008.

POLETTTO, Lizandro; AMORIM, Vivian Souza. ANSIEDADE INFANTIL E RODRIGUES, M. (2015). Educação emocional positiva: saber lidar com as emoções é uma importante lição. Novo Hamburgo, RS: Sinopsys.

SANT'ANA, Meliane Santos Gomes. EDUCANDO UMA GERAÇÃO ANSIOSA E IMEDIATISTA. EDUCATING AN ANSIOUS AND IMMEDIATE GENERATION. 2018.

SANTOS, Natiely Lara Borges; GUIMARÃES, Denise Alves; DA GAMA, Carlos Alberto Pelogo. A percepção de mães adolescentes sobre seu processo de gravidez. Revista Psicologia e Saúde, v. 8, n. 2, p. 83-96, 2016.

SARMENTO, Manuel J. Imaginário e culturas da infância. Projeto POCTI/CED/2002. Disponível em: Acesso em: 24 set. 2022

SEGRIN, C. (2017). Indirect Effects of Social Skills on Health Through Stress and Loneliness. *Health Communication*, 34(1),118-124.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: _____. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

VAGOSTELLO, L. (2002). O risco da negligência: Um estudo de caso. *Psic: Revista da Vetor Editora*, 4 (1), 142-152.